

Prefácio

“Um sabedor não é armário de sabedoria armazenada, mas transformador reflexivo de aquisições digeridas.”

Inspiro-me em tão eloqüentes palavras do imortal Rui Barbosa para iniciar o prefácio desta coletânea, homenagem póstuma do Superior Tribunal de Justiça ao ilustre Ministro **Adhemar Raymundo**.

Justifica-se a minha escolha: **Adhemar Raymundo** era baiano como o grande jurista. Exerceu a judicatura na capital e em diversas comarcas do interior do Estado, culminando a sua carreira local no Tribunal de Justiça, de onde ascendeu à posição de membro do Tribunal Federal de Recursos.

Contudo, não é só a conterraneidade de ambos que me inspira. Na verdade, a biografia do insigne Ministro revela que, como a Águia de Haia, ele alçou elevados vôos. Na sublime missão de distribuir Justiça, na produção de teses e ensaios jurídicos e, ainda, no exercício da docência superior – atividades que, com maestria, soube conjugar –, evidenciou ele a destra do juiz por excelência, do exímio jurista, do mestre do Direito Penal e do Direito Processual Penal.

Ademais, devotado ao estudo dos grandes expoentes da inteligência jurídica nacional e estrangeira, não se restringia a utilizar ou transmitir os conhecimentos daí advindos; mais que isso, era, no dizer de um contemporâneo, “*um juiz construtor, (...) pois buscava, na lição dos seus mestres, alargar os estreitos canais da legislação, para alcançar o roteiro do Direito que o conduzisse à Justiça*”. Enfim, era um “*transformador reflexivo de aquisições digeridas*”.

Deixo aos leitores o privilégio de descortinar o que apenas sucintamente delineei: a figura ímpar de um cultor do Direito, de que dão testemunho os doutos votos e profundos escritos jurídicos que, com outros pronunciamentos, compõem esta publicação.

Ministro Raphael de BARROS MONTEIRO Filho
Presidente do Superior Tribunal de Justiça